Sistema FIERGS

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

RIO GRANDE DO SUL

Setembro e 3º trimestre de 2020

A Sondagem da Construção é realizada pela Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS em parceria com a CNI e CBIC, com vistas a trazer informações sobre a situação atual e as perspectivas do empresário para o setor.

Falta ou alto custo das matérias-primas trava a construção

Em setembro, a atividade e o emprego cresceram ante agosto, mas o nível de atividade continuou abaixo do usual para o mês. Apresentando estabilidade, a utilização da capacidade operacional (UCO) registrou níveis altos para o mês. A falta ou o alto custo da matéria prima, a burocracia elevada e a falta de capital de giro foram os maiores problemas no terceiro trimestre segundo os empresários, que também mostraram insatisfação com as condições financeiras de suas empresas. As expectativas para os próximos seis meses sugerem crescimento, mas a intenção de investir voltou a cair e continua muito baixa.

Os empresários brasileiros descrevem um quadro similar, mas estão mais propensos a investir.

EVOLUÇÃO MENSAL

Indicador	AGO/20	SET/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*mês de referência)
NÍVEL DE ATIVIDADE – MÊS ANTERIOR	53,0	52,1	45,8	Crescimento em relação ao mês anterior
NÍVEL DE ATIVIDADE – RELAÇÃO AO USUAL	42,1	41,4	40,1	Abaixo do usual para o mês
NÚMERO DE EMPREGADOS	50,4	52,0	45,0	Crescimento em relação ao mês anterior
UTILIZ. DA CAPACIDADE OPERACIONAL – %	65,0	65,0	62,1	Estável em relação ao mês anterior

COND. FINANC. NO TRIMESTRE

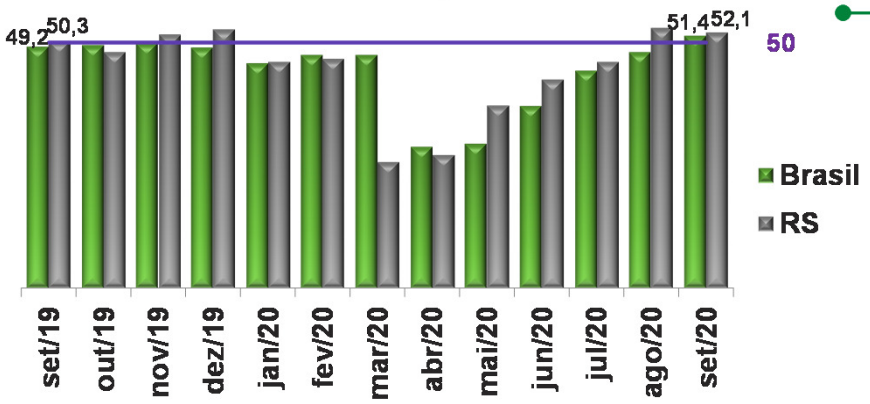
Indicador	2ºT/20	3ºT/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*trimestre de referência)
MARGEM DE LUCRO	31,7	42,8	37,9	Insatisfação
SITUAÇÃO FINANCEIRA	38,8	46,8	43,7	Insatisfação
ACESSO AO CRÉDITO	25,4	39,3	36,4	Difícil
PREÇO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS	59,0	81,1	59,9	Aumento em relação ao trimestre anterior

EXPECTATIVAS

Indicador	SET/20	OUT/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*mês de referência)
ATIVIDADE	57,2	56,0	52,3	Crescimento nos próximos seis meses
NÚMERO DE EMPREGADOS	54,3	56,1	48,9	Crescimento nos próximos seis meses
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	56,6	55,0	50,9	Crescimento nos próximos seis meses
NOVOS EMPREENDIMENTOS	56,7	56,8	51,5	Crescimento nos próximos seis meses
INTENÇÃO DE INVESTIR	43,2	35,8	34,5	Menor intenção e muito baixa

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | RS

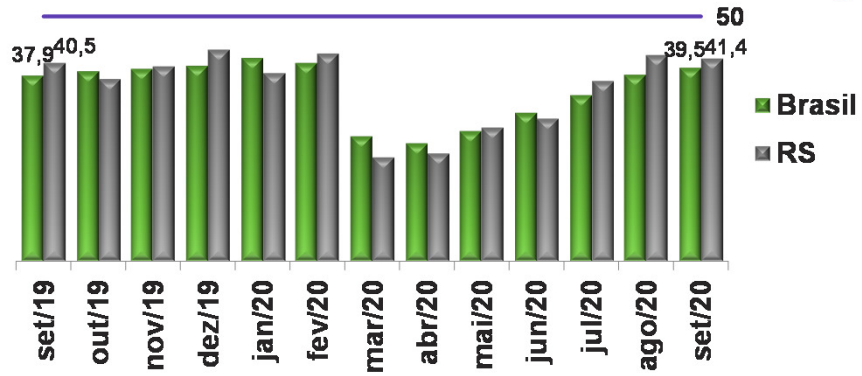
Nível de atividade comparada ao mês anterior



Houve aumento da atividade no Brasil. No RS a atividade cresce, mas menos que em agosto.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade frente ao mês anterior.

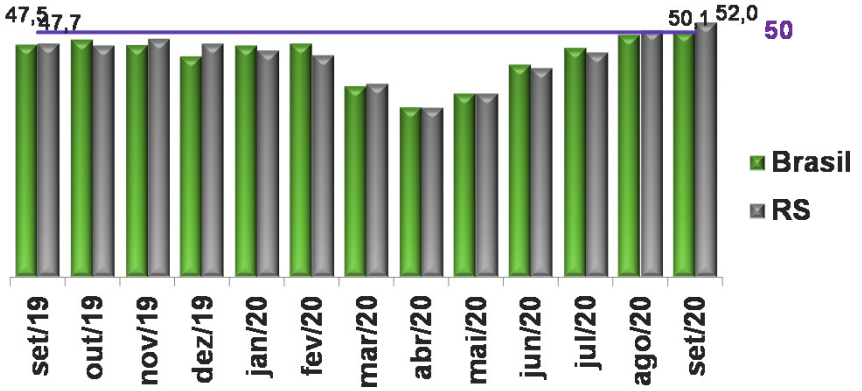
Nível de atividade em relação ao usual



No Brasil e no RS o nível de atividade segue distante do usual.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade em relação ao usual.

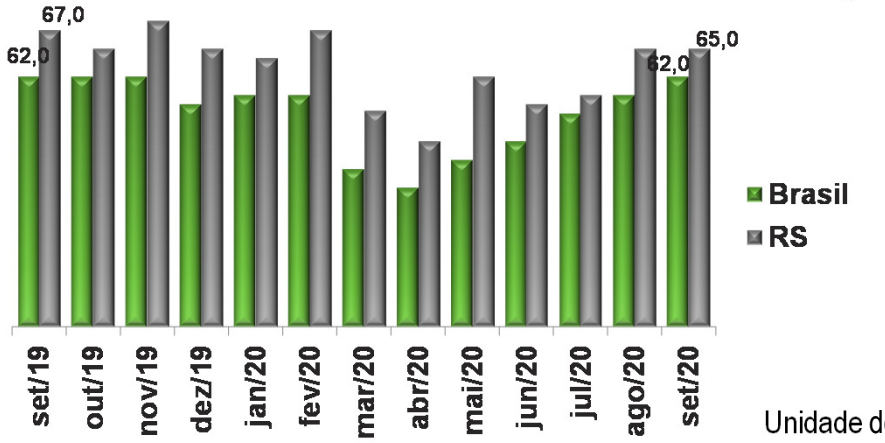
Número de Empregados



Empresários voltaram a contratar no RS. No Brasil o emprego mantém estabilidade

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da capacidade operacional (% no mês)



A UCO permaneceu estável no RS e cresceu no Brasil, mas o grau médio foi maior no estado em setembro.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

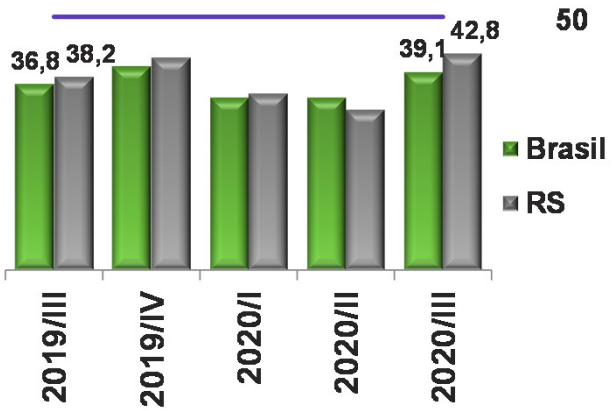
Os indicadores de condições financeiras das empresas cresceram, mas permaneceram abaixo dos 50,0 pontos no terceiro trimestre, o que indica que ainda há insatisfação com as condições por parte dos empresários, apesar de menor. O indicador de situação financeira subiu de 38,8 pontos no segundo trimestre para 46,8 pontos no terceiro, aproximando-se da divisória dos 50 pontos. No mesmo período, o índice de satisfação com a margem de lucro operacional subiu 11,1 pontos, atingindo 42,8 no terceiro trimestre.

Na avaliação dos empresários, o acesso ao crédito continua sendo difícil. O índice de facilidade de acesso ao crédito subiu 13,9 pontos, de 25,4 para 39,3 pontos, mas continua bem abaixo dos 50,0 pontos, marca divisória entre facilidade (acima) e dificuldade (abaixo).

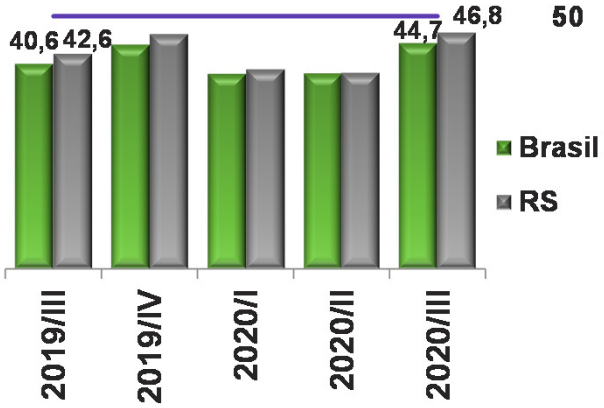
Os preços das matérias primas continuaram com a tendência de aceleração do crescimento, atingindo os 81,1 pontos. Esse resultado é o mais alto da série, que mede o indicador desde 2012.

A avaliação dos empresários brasileiros para esse conjunto de indicadores não é diferente da demonstrada pelos empresários do Rio Grande do Sul.

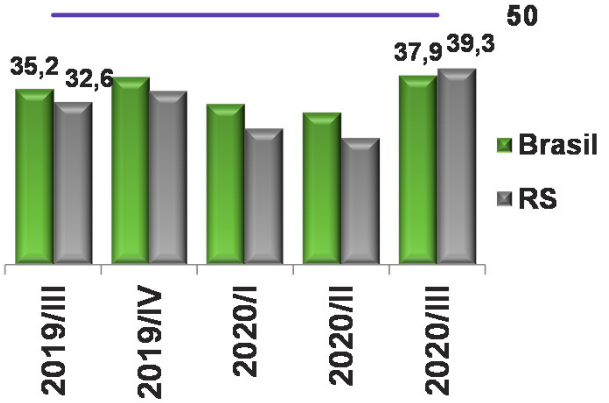
Margem de Lucro



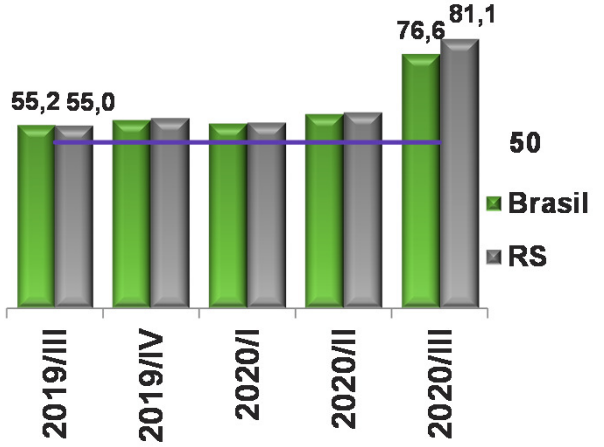
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preços de insumos e matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam insatisfação com a margem de lucro e a situação financeira, dificuldade no acesso ao crédito e queda nos preços, Quanto menor, maior a insatisfação, a dificuldade ou a queda.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	BR	RS
Falta ou alto custo da matéria-prima	39,2%	53,5%
Burocracia excessiva	25,3%	32,6%
Falta de capital de giro	18,1%	25,6%
Elevada carga tributária	28,2%	25,6%
Demanda interna insuficiente	26,4%	20,9%
Insegurança jurídica	11,7%	18,6%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	7,7%	14,0%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	5,8%	14,0%
Inadimplência dos clientes	17,7%	14,0%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	10,1%	9,3%
Taxa de juros elevada	13,5%	9,3%
Condições climáticas	3,4%	9,3%
Licenciamento ambiental	5,3%	7,0%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	4,6%	4,7%
Falta de financiamento de longo prazo	9,4%	4,7%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	2,0%	2,3%
Outros	6,6%	2,3%
Nenhum	6,8%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	1,9%	0,0%
Disponibilidade de terrenos	1,1%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A falta ou alto custo da matéria-prima foi o principal problema enfrentado pela indústria da Construção gaúcha no terceiro trimestre de 2020, assinalada por um pouco mais da metade das empresas (53,5%). No trimestre anterior a opção foi assinalada por apenas 7,9% das empresas, demonstrando a natureza repentina do problema. O mesmo fenômeno é observado na indústria da transformação.

Apesar de ter perdido importância relativa, a burocracia excessiva persistiu como segundo principal entrave, passando de 39,5% para 32,6% das respostas no terceiro trimestre.

A falta de capital de giro, principal problema enfrentado pela indústria da construção no trimestre anterior, foi assinalada por um quarto das empresas (25,6%). A queda é bastante acentuada em relação ao trimestre anterior (47,4%).

Empatada com a falta de capital de giro, a elevada carga tributária foi o quarto problema mais importante do terceiro trimestre, com 25,6% das respostas, 6,0 p.p. a menos em relação ao segundo trimestre. A demanda interna insuficiente, com 20,9% das respostas, 13,3 p.p. a menos do que no segundo trimestre, foi o quinto obstáculo mais assinalado.

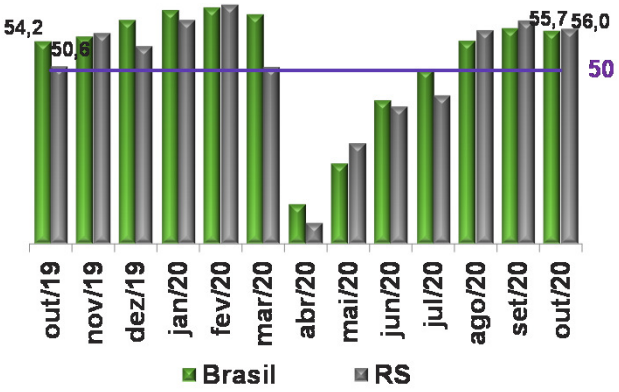
Para os empresários brasileiros, os cinco principais problemas do terceiro trimestre de 2020 foram os mesmos apontados pelos gaúchos, mudando apenas a ordem de importância. O maior problema do terceiro trimestre foi a falta ou alto custo da matéria-prima (39,2% das respostas), seguido pela elevada carga tributária (28,2%), pela demanda interna insuficiente (26,4%) e pela burocracia excessiva (25,3%) e pela falta de capital de giro (18,1%).

EXPECTATIVAS

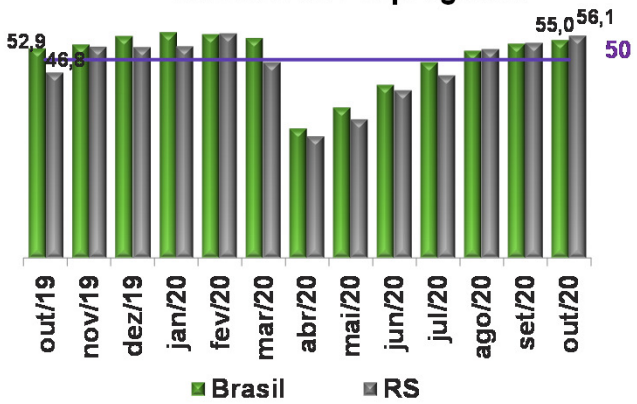
Os indicadores caíram em relação a setembro, mas permaneceram acima dos 50 pontos em outubro. Isso significa que os empresários seguem esperando alta do emprego (56,1), dos novos empreendimentos (56,8), da atividade (56,0) e das compras de matérias-primas (55,0). A intenção de investir registrou queda significativa no mês, com o indicador indo de 43,2 para 35,8 pontos.

As expectativas dos empresários brasileiros não diferem muito das dos gaúchos, mas os empresários brasileiros estão mais dispostos a investir.

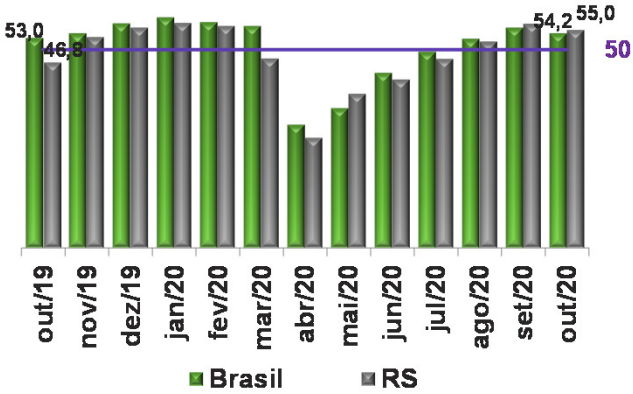
Atividade



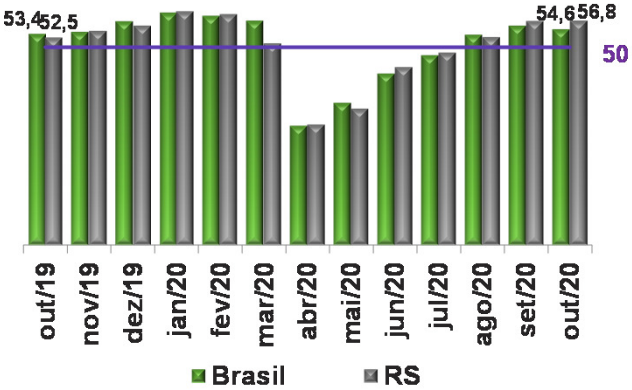
Número de Empregados



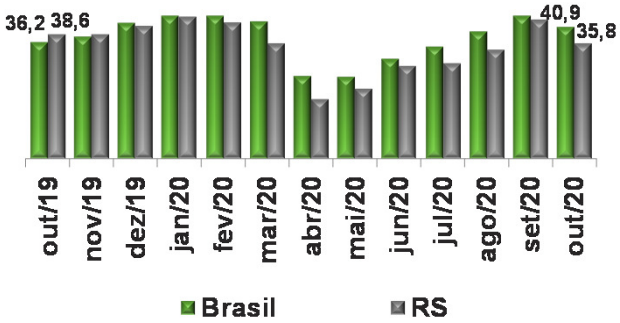
Compras de Matérias-Primas



Novos Empreendimentos



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Tamanho da Amostra – RS: 44 empresas. **No Brasil:** 461 empresas **Período de Coleta:** 1 a 14/10/2020.

A Sondagem da Construção do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com a CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/MTE competência 2009. A metodologia de geração da amostra é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 15% e Nível de confiança de 80%.

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

http://www.fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-construcao